



APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA A DISTÂNCIA: RELATO DE ELABORAÇÃO DE UMA LISTA DE CABEÇALHOS DE ASSUNTO

PROJECT-BASED LEARNING IN DISTANCE LIBRARIANSHIP TEACHING:
REPORT OF THE ELABORATION OF A LIST OF SUBJECT HEADINGS

Raquel Juliana Prado Leite de Sousa, Centro Universitário Claretiano -
raquelsousa@claretiano.edu.br
Vanessa de Oliveira Andrade - vanessa.oliv.andrade@gmail.com

Eixo Temático 3: Formação e identidade profissional

INTRODUÇÃO

Quem tem medo de tesouros? Pergunta a tutora/professora da disciplina Linguagens Documentárias do curso de graduação a distância em Biblioteconomia todo início de semestre.

A aprendizagem da Organização da Informação geralmente impõe dificuldades aos alunos do curso, pois exige habilidades e competências que não costumam ser vistas na Educação Básica, em especial a concordância irrestrita a normas, códigos e linguagens artificiais.

Os conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais (ZABALA, 1998) que são trabalhados no ensino de Lista De Cabeçalhos de Assunto e Tesouros são complexos e idiossincráticos. Além disso, a literatura da área não serve a objetivos educacionais, por ser demasiado científica ou técnica, em alguns casos, escassa e de difícil acesso.

Mesmo estudando o material instrucional textual e audiovisual especialmente elaborado para o curso, os alunos apresentam dificuldades em compreender os conteúdos factuais e conceituais e ligá-los aos procedimentais e atitudinais. Percebe-se que o indivíduo que não consegue dominar os objetivos de



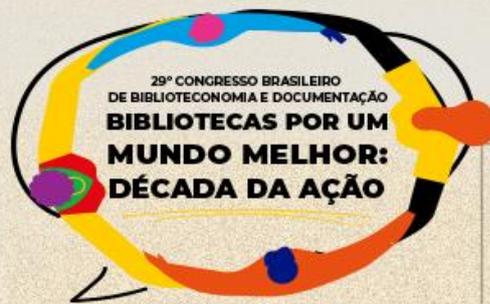
aprendizagem do início do semestre, os quais englobam a compreensão das diferenças entre linguagem natural e linguagem de especialidade, das relações interdisciplinares na elaboração das linguagens documentárias e das características estruturais e funcionais das Listas de Cabeçalho de Assunto (CENTRO UNIVERSITÁRIO CLARETIANO, 2017), também não alcança avanços durante o restante dos ciclos de estudo, que envolvem tesouros, política de indexação, entre outros.

Dessa forma, foi necessário repensar a avaliação da disciplina, de modo a ultrapassar tarefas meramente classificatórias, cujo objetivo se restringe à verificação e à atribuição de notas, a fim de inserir tarefas significativas que permitam o avanço da aprendizagem e a construção do conhecimento de forma mais ativa.

Este trabalho apresenta um relato de experiência da elaboração do planejamento pedagógico de uma atividade colaborativa realizada no início do primeiro semestre letivo de 2022 na disciplina Linguagens Documentárias da graduação a distância em Biblioteconomia em uma instituição particular, envolvendo cerca de 170 alunos matriculados em seis turmas (cinco regulares e uma de dependência).

A atividade aqui exposta se coaduna com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, especificamente o ODS quatro Educação de qualidade e o ODS 10 Redução das desigualdades, valores esses que se ligam intimamente à missão e à Carta de Princípios da Instituição de Ensino Superior (IES) em questão, como valorização da comunidade, criatividade, vivacidade, transcendência, responsabilidade com a verdade, bem comum e dedicação social (CENTRO UNIVERSITÁRIO CLARETIANO, [201?]).

Educadores que desejam efetivamente atuar pedagogicamente, servindo-se dos recursos da avaliação da aprendizagem necessitam de assumir consciência clara de que estão **rompendo com o modelo social excludente** (a avaliação é inclusiva), com cinco séculos de história da educação (os exames escolares foram sistematizados no século XVI e a avaliação da aprendizagem no século XX), assim como os próprios fantasmas internos adquiridos ao longo de sua vida pessoal e escolar [...]. (LUCKESI, 2018, p. 71, grifo nosso)



Avaliar a aprendizagem, que difere de examinar, verificar e classificar, é um ato a favor da democratização da educação (LUCKESI, 2018). Sabendo da heterogeneidade das turmas da graduação EaD (KARPINSKI *et al.*, 2017) e de dificuldades culturais e históricas que os educandos trazem para a aula, foi planejada uma atividade mais inclusiva, que pudesse promover oportunidades mais igualitárias, partindo de um processo de (re)construção coletiva do conhecimento.

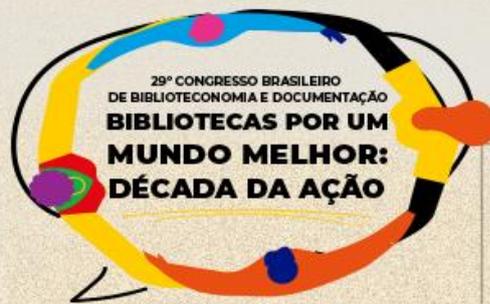
Para tanto, foi escolhida a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) alinhada às metodologias ativas e às competências e habilidades para o século XXI (EDUCATION FOR LIVE AND WORK, 2012), cuja proposta foi criar uma Lista de Cabeçalhos de Assunto de forma cooperativa e/ou colaborativa integrando todas as turmas.

A atividade justifica-se tendo em vista que o pensamento interdependente, uma das principais habilidades trabalhadas, possibilita a reflexão em conjunto e a contribuição mútua, permite aumentar a motivação, o engajamento, o respeito mútuo e aprendizagem entre pares - já os educandos que possuem mais facilidade, e até experiência na área, podem inspirar e ensinar os demais -, promove uma atividade mais inclusiva e democrática do que a simples entrega de trabalhos individuais e o estudo solitário e pode diminuir a ocorrência de plágios.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

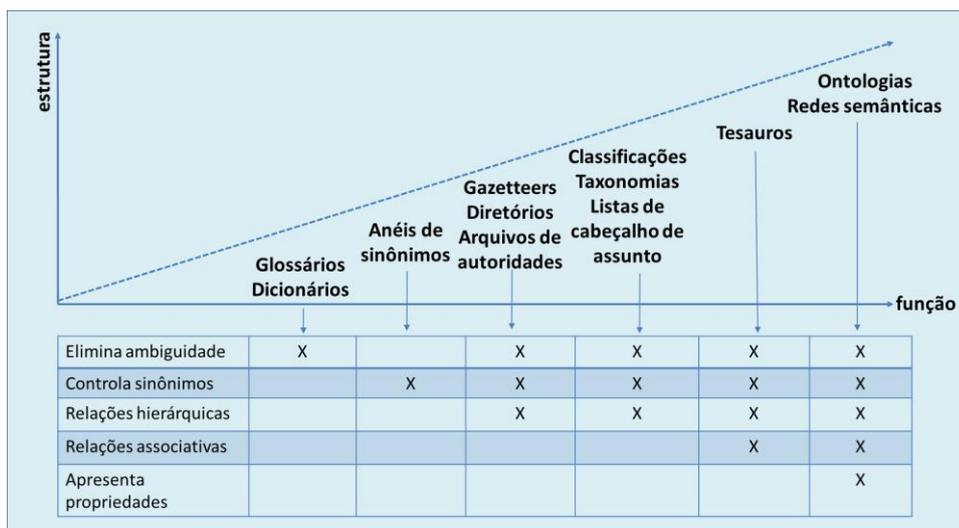
Cabeçalhos de assuntos são listas de termos e seus significados, padronizados e pré-coordenados, os quais formam uma linguagem artificial a partir da linguagem natural, que visa a normalizar a estrutura semântica dos catálogos de bibliotecas e assim facilitar seu uso. Nas palavras de Cesarino e Pinto (1978, p. 277) os cabeçalhos de assunto “[...] representam um modelo de vocabulário controlado, onde os termos devem ser escolhidos em um dicionário já existente. São, portanto, sistemas fechados de recuperação da informação”.

Conforme as necessidades da informação digital, as Listas de Cabeçalho de Assunto evoluíram para os tesauros, que são estruturas mais complexas, porém a compreensão das Listas de Cabeçalho de Assunto é importante para o aprendizado



do funcionamento dos Tesouros, Ontologias e Taxonomias. Sem adentrar nas suas extensas e complexas diferenças, podemos dizer que as linguagens que atuam nos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs) possuem diferenças quanto à estrutura e a função, como ilustra a Figura 1:

Figura 1 - Uma visão geral das estruturas e funções dos SOCs.



Fonte: adaptado de Zeng (2008).

Em 1876, Charles Ammi Cutter publicou seu livro intitulado *Rules For a Dictionary Catalogue*, um marco na história da catalogação e ainda atual em suas orientações para a elaboração de Listas de Cabeçalhos de Assunto e de todas as outras linguagens de indexação surgidas posteriormente; a partir daí, desenvolve-se uma série de metodologias para a representação, tanto descritiva, quanto temática e os cabeçalhos de assunto tiveram importância fundamental para que se chegasse ao que temos hoje de mais moderno em SOCs e recuperação da informação.

Sabe-se que, antes da compilação de regras de Cutter, “A primeira forma de organização de bibliografias listava as obras arranjadas de acordo com seus autores. Logo se sentiu a necessidade da listagem de assunto.” (CESARINO; PINTO, 1978, p. 274.), o que levou muitos estudiosos de biblioteconomia e documentação a se debruçarem sobre o tema, sendo entre estes, o trabalho de Cutter o mais aceito e difundido até os dias atuais.

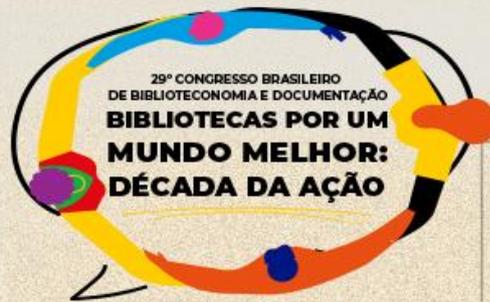


De acordo com Tôrres (s. d., p. 1) “Cutter estabeleceu as regras de catalogação de assunto a partir de três princípios básicos:” 1) o princípio do uso; 2) o princípio da entrada específica; e 3) o princípio da estrutura sindética.

Nota-se que os dois primeiros princípios mostram a preocupação de Cutter com os usuários do catálogo, pois cuidam da facilidade do manuseio deste, já o terceiro princípio fala da forma estrutural para a elaboração de Listas de Cabeçalho de Assunto. De acordo com Martinho e Fujita (2010, p. 64) “Essa necessidade de compreender a perspectiva do usuário não se insere apenas no momento de construção dos catálogos e cabeçalhos de assuntos, mas envolve aspectos inerentes à própria avaliação e adaptação do sistema.” Tal necessidade de adaptação fez com que atualmente Listas como a LCSH (*Library of Congress Subject Headings*) e o MeSH (*Medical Subject Headings*) tenham abandonado o caráter pré-coordenado de seus sistemas, dando-lhes um aspecto mais parecido com o dos Tesouros. Esse “hibridismo” das linguagens documentárias modernas, necessárias ao uso dos SOCs online, torna-se mais um dos muitos desafios do ensino e da aprendizagem da organização da informação.

Em relação ao ensino de linguagens documentárias, é interessante citar Fiuza (1985) “Uma das experiências ao mesmo tempo gratificante e frustrante [...] é a do professor que se dispõe a ensinar catalogação de assunto” e a autora completa explicando que a parte frustrante se dá devido a limitações acadêmicas, incluindo a falta de experimentação prática, e é este o motivo pelo qual se desenvolveu a atividade de elaboração da Lista de Cabeçalhos de Assunto. Retomando Zabala (1998) e Bloom *et al.*¹ (1956 *apud* WESTPHAL; MIRITZ, 2021) em conjunto com a observação de Fiuza (1985), sentiu-se a necessidade de proporcionar aos alunos o processo cognitivo de mais alto nível na estrutura: **criar**.

¹ BLOOM, B. S. *et al.* **Taxonomy of educational objectives: the classifications educational goals. Hand book 1. Cognitive Domain.** New York: McKay, 1956.



MÉTODO DA PESQUISA

Os referenciais de qualidade para cursos na modalidade a distância elaborados pelo Ministério da Educação (MEC) envolvem oito itens que dizem respeito a aspectos pedagógicos, recursos humanos e infraestrutura. (BRASIL, 2007). Tendo como ponto de partida os aspectos pedagógicos, mais especificamente o item avaliação da aprendizagem, no primeiro semestre de 2022, decidiu-se por uma revisão total nas atividades avaliativas da disciplina Linguagens Documentárias, a fim de propiciar a avaliação formativa.

Primeiramente foi selecionado o conteúdo Listas de Cabeçalhos de Assunto, partindo dos objetivos expressos na disciplina:

- Conhecer as características essenciais das linguagens documentárias segundo a estruturação, o controle do vocabulário e os critérios de coordenação dos termos.
- Compreender as características estruturais das Listas de Cabeçalho de Assunto.

A partir da Taxonomia Revisada de Bloom (WESTPHAL; MIRITZ, 2021), foi selecionado o processo cognitivo de mais alto nível na estrutura: **criar**. Este processo envolve tarefas como construir, planejar, inventar, programar (WESTPHAL; MIRITZ, 2021) e foi escolhido por se distanciar de habilidades consideradas de baixo nível, como identificar, nomear, comentar, memorizar e categorizar. Tendo em vista o objetivo de elaborar uma tarefa ativa avaliativa e não meramente de verificação, a criação permite que a avaliação também seja um momento de aprendizagem: refletindo, comparando suas ideias às dos demais, discutindo e recebendo devolutivas do tutor, os educandos reconstróem o conhecimento. Tal avaliação também é formativa, pois se debruça ao acompanhamento da construção do novo conhecimento e emite indicadores avaliativos em ‘tempo real’, uma vez que “o ato de avaliar dedica-se a desvendar impasses e buscar soluções” (LUCKESI, 2018, p. 64).

Partindo do exposto, foi idealizada a atividade de elaboração cooperativa/colaborativa de uma Lista de Cabeçalho. Como a tarefa deveria ser assíncrona, foram escolhidas as ferramentas fórum de discussão, Docs Google® e



Youtube®, além de bibliotecas digitais conveniadas para consulta. Os objetivos de aprendizagem foram: compreender possíveis ruídos causados pela linguagem natural durante o processo de indexação e compreender os fundamentos teóricos das listas de cabeçalho de assunto.

Vale ressaltar que colaboração e cooperação são processos distintos: o primeiro é mais aberto, pois o grupo interage de forma bastante autônoma para atingir um objetivo compartilhado; já no segundo, o processo é um pouco mais dependente do professor e de suas orientações (TORRES, IRALA, 2014).

Sendo o tempo bastante restrito, pois não se podia extrapolar as cinco semanas definidas para o estudo desse conteúdo, buscou-se simplificar a tarefa em duas etapas objetivas: 1) Identificação de assuntos de livros digitais em linguagem natural; e 2) elaboração de lista de cabeçalho de assunto.

Além da descrição do trabalho no Plano de Ensino, os alunos também receberam vídeos de orientação sobre o passo-a-passo de cada etapa. Ao final da segunda etapa, foi realizada uma *live* (a qual ficou gravada para permitir acesso assíncrono), a fim de gerar a discussão final e a estruturação da Lista de Cabeçalho, com oportunidade de esclarecimento de dúvidas.

Partindo da metodologia conhecida como *Role-play Game* (RPG), pensou-se na distribuição de papéis entre as estudantes. Devido à escassez de tempo, as turmas foram divididas somente em dois grandes grupos para a elaboração da segunda etapa: bibliotecários de processamento técnico e bibliotecários de referência, os quais deveriam ter olhares diferentes para a segunda etapa.

Na seção seguinte, são apresentados detalhes sobre o planejamento pedagógico das etapas, as habilidades trabalhadas, desafios e necessidades de realinhamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes da realização da atividade, os alunos tiveram acesso ao material mediacional, com a fundamentação teórica (CESARINO; PINTO, 1978; GIL URDICIÂN, 2004; KOBASHI, 2007, entre outros), além de vídeoaula sobre a Lista



de Wanda Ferraz (1977). Também foram incentivados a navegarem no Glossário de Termos de Assunto do *Handbook of Latin American Studies* (MAPFRE AMÉRICA, c1995). Devido à dificuldade dos alunos com a língua inglesa, tem-se evitado o estudo de ferramentas nesse idioma (como o LCSH, por exemplo).

Para a realização de uma atividade alinhada à Aprendizagem Baseada em Projetos, o ideal seria partir de uma situação real, mas devido a não presencialidade e à localização das turmas em todo o território nacional, uma abordagem desse tipo se mostrou impossível. Portanto, partiu-se da elaboração de um catálogo bibliográfico simulado.

Para a primeira etapa, os estudantes deveriam escolher um livro em uma biblioteca digital conveniada à instituição e postar no fórum de discussão um registro bibliográfico com dados descritivos simples (título, autoria, imprenta, ISBN e temáticos), atribuindo três assuntos em linguagem natural. Algumas turmas ainda não haviam cursado a disciplina Representação Descritiva, por isso foi utilizada uma pseudo ficha catalográfica como modelo, o que permitiu apresentar diferenças entre representação temática e descritiva.

Durante essa fase, os alunos puderam, além de notar diferenças entre dados temáticos e descritivos, perceber a diversidade de percepções dos colegas quanto à delimitação do conteúdo das obras e as ambiguidades causadas pela linguagem natural, observando diferenças entre utilização de gênero, número, grau, uso de verbos, ordem de entrada, correção, especificidade etc. e inclusive antecipando conteúdos que seriam vistos em política de indexação. Também serviu como levantamento de termos, simulando um passado remoto, anterior aos princípios de Cutter, em que não havia regras para o controle do vocabulário.

Para a segunda etapa, a tutora/professora reuniu todos os termos atribuídos pelos estudantes, organizando-os alfabeticamente no fórum de discussão e em uma lista do Docs Google®. Dessa forma, a etapa 2 consistiu em fazer o controle do vocabulário e a estruturação dos termos a partir do uso das remissivas Ver e Ver também.



A tutoria acompanhou as discussões, a fim de incentivar a participação, levantar sugestões, fazer questionamentos e observar os erros e acertos. O erro, no processo de aprendizagem, é um indicador dinâmico que deve ser empregado para oportunizar novos momentos de construção do conhecimento e não pode ser utilizado como castigo (LUCKESI, 2018). Assim, os estudantes foram incentivados a agir segundo sua compreensão sobre o tema, sem receio de errar.

Uma ressalva sobre a ferramenta fórum de discussão deve ser feita, pois atividades que giram em torno de 'discutir por discutir' são consideradas pedagogicamente 'pobres'. Por exemplo: para uma proposta do tipo 'discuta a importância das Listas de Cabeçalho de Assunto para evolução da Biblioteconomia', pode-se adiantar que os comentários serão redundantes ou meras reproduções da literatura, não necessariamente acompanhado de uma compreensão. Partindo do princípio de que a discussão deve ter um objetivo maior, ao utilizar o fórum para a atividade, essa ferramenta foi utilizada para a resolução de problema que simulou a realidade histórica das bibliotecas em um passado remoto.

Durante a etapa 2, decidiu-se por dividir as turmas entre bibliotecários de processamento técnico e bibliotecários de referência, no intuito de fazer os alunos refletirem também sobre questões referentes à garantia do usuário e à recuperação da informação. Entretanto, poucos assumiram esse último papel, já que a maioria gerou contribuições mais relacionadas à estruturação da lista.

Por fim, durante a *live*, foi feito um refinamento da lista com base nos princípios de Cutter, para exclusão de sinônimos e termos não relevantes ou muito específicos, alteração no número, grau e gênero dos termos, além da inclusão de remissivas Ver e Ver também. Tendo sido o tempo do encontro muito curto (cerca de 1 hora e 30 minutos), a tutora finalizou o controle do vocabulário e a inserção de remissivas, o que resultou em uma lista com 258 termos autorizados e não autorizados.

Para a finalização, seria ideal o uso da lista para a realização de exercícios de indexação. Entretanto, devido à aproximação de novo ciclo de aprendizagem e novos trabalhos, a ideia foi abandonada.



Utilizando a interseção entre a taxonomia de Bloom e a dimensão do conhecimento de Zabala (1998), pode-se dizer que a atividade permitiu o trabalho com o processo cognitivo criar e mobilizou as quatro dimensões do conhecimento. Tal Taxonomia Revisada é bidimensional, composta pelas dimensões cognição e conhecimento, a qual está sintetizada pela Figura 2:

Figura 2: Taxonomia Revisada de Bloom

Complexidade ↓	Dimensão conhecimento	Processo cognitivo					
		Lembrar	Compreender	Aplicar	Analisar	Avaliar	Criar
	Factual						
	Conceitual						
	Procedimental						
	Metacognitivo						

Complexidade →

Fonte: Anderson e Krathwohl (2001, p. 67 *apud* WESTPHAL; MIRITZ, 2021).

A atividade possibilitou a mobilização das quatro dimensões do conhecimento, as quais serão especificadas a seguir:

- **Conhecimento factual:** identificação de terminologia e compreensão de elementos como monossêmia, polissemia, ambiguidade, univocidade.
- **Conhecimento conceitual:** utilização de conceitos como controle do vocabulário, características essenciais das linguagens documentárias segundo a estruturação, o controle do vocabulário e os critérios de coordenação dos termos, compreensão de características estruturais das listas de cabeçalho e as regras de Charles Ammi Cutter para catalogação de assunto na resolução do problema (elaboração da lista).
- **Conhecimento procedimental:** ações de alterações no vocabulário para controle de autorizados e não autorizados, gênero, número, grau, entrada direta ou indireta e aplicação de remissivas.
- **Conhecimento metacognitivo:** utilização do conhecimento adquirido nas discussões, correções e ressalvas quanto às postagens/comentários dos colegas e auxílio à turma, bem como respeito à opinião e dificuldades alheias.



Em relação à avaliação formativa, tais dimensões foram essenciais para o levantamento de indicadores de avaliação e acompanhamento da aprendizagem, os quais permitiram, também, o realinhamento de outras atividades avaliativas e planejamento de aulas e orientações.

Em Revisão Sistemática da Literatura, Souza e Tanus (2021) localizaram apenas dez trabalhos sobre o ensino de Biblioteconomia que empregavam metodologias ativas e indicaram a necessidade de maior exploração de estratégias de ensino mais significativas. Pesquisas recentes que giram em torno da aplicação de tais metodologias em cursos de Biblioteconomia trazem algumas propostas (MACULAN *et al.*, 2022; BARCELLOS; CARVALHO, 2022), mas não exploram a grande diversidade de estratégias existentes ou abordam o delineamento pedagógico.

De acordo com Tôrres (s. d., p. 1):

De utilização generalizada, o cabeçalho de assunto, como instrumento de representação e recuperação da informação registrada em documentos tem apresentado, no entanto, uma série de inconsistências relacionadas à sua construção e ao seu uso.

A atividade planejada se mostrou eficiente para, além de promover a assimilação ativa dos princípios dos cabeçalhos de assunto, revelar algumas dessas inconsistências, servindo como base para o estudo posterior de tesauros.

Por fim, ressalta-se que a proposta deste trabalho não é mostrar os resultados alcançados com a atividade de elaboração de Lista de Cabeçalho de Assunto, e sim apresentar alguns detalhes do seu planejamento e alinhamento pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade foi realizada com grande adesão das turmas e durante a primeira etapa 'Identificação de assuntos de livros digitais em linguagem natural'. Como não foi dado nenhum assunto específico para a escolha dos livros, ainda assim a maior parte dos alunos demonstrou interesse em desenvolver a Lista de Cabeçalho de Assunto a partir de literatura técnica da área de Ciência da Informação,



Biblioteconomia e Letras. Houve boa colaboração entre os alunos na etapa em que os termos deveriam ser escolhidos na linguagem natural, podendo ser notada ainda nesta primeira fase a comunicação constante já no interesse em padronizar os termos com os dos colegas e, embora grande parte dos alunos ainda apresentassem dificuldades em encontrar os termos para designação do assunto estes mesmos tomaram a iniciativa de pedir ajuda aos colegas e assim, colaborativamente foram tirando as dúvidas uns dos outros sob o acompanhamento da tutora. Entretanto, alguns estudantes careceram de mais incentivo, de modo que se pode dizer que a atividade promoveu um misto entre cooperação e colaboração.

Para a segunda etapa, foi compartilhado no Google Drive® um documento contendo todos os termos escolhidos pelos alunos para que estes procedessem à elaboração da lista de Cabeçalho de Assunto e, nesta fase, embora muitos dos alunos tenham levado mais tempo para se aventurar ao procedimento, percebeu-se uma maior segurança nas tentativas de tradução dos termos para a linguagem artificial que estava sendo criada, porém foi notado também menor interesse na comunicação entre eles.

Quanto à *live* realizada para a finalização da atividade, esta foi fundamental para que se verificasse o êxito da atividade, pois ainda que muitos alunos continuem a apresentar dificuldades, estas certamente poderão se tornar cada vez mais pontuais com a continuidade de atividades práticas.

Tendo em vista que a atividade ativa promoveu a avaliação formativa e a construção do conhecimento por parte do estudando, oferecendo momentos de aprendizagem para além da mera exposição do conteúdo, pode-se afirmar que contribuiu na busca de educação de qualidade e redução de desigualdades entre os alunos da turma, por oportunizar momentos de interação intensa e cooperação/colaboração. O realinhamento futuro da tarefa é necessário, mas os indicadores podem ser utilizados em seu realinhamento e também no planejamento de atividades semelhantes.



REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Barbara França; CARVALHO, Telma de. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na formação de bibliotecários: uma necessidade emergente. **Convergência em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 123-130, 2018. Disponível em: DOI: 10.33467/conci.v1i2.10233. Acesso em: 21 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília: MEC, agosto de 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2022.

CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega; PINTO, Maria Cristina Mello Ferreira. Cabeçalho de assunto como linguagem de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.7, n. 2, p. 268-288, 1978. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/71210>. Acesso em: 12 dez. 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CLARETIANO. **Carta de princípios**. [S. l.: S. n., 201?]. Disponível em: <https://dev.redeclaretiano.edu.br/dev/res/emkt/2018/faculdaerco/credenciamento/principios.pdf>. Acesso em 03 set. 2022.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CLARETIANO. **Curso de graduação em biblioteconomia**: bacharelado, projeto político pedagógico. Batatais (SP): Claretiano, 2017.

EDUCATION FOR LIFE AND WORK: developing transferable knowledge and skills in the 21st Century. National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine. James W. Pellegrino and Margaret L. Hilton, Editors. Washington, DC: The National Academies Press, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.17226/13398>. <https://nap.nationalacademies.org/read/13398/chapter/1>. Acesso em: 20 jul. 2022.

FERRAZ, Wanda. **Relação de assuntos para cabeçalhos de fichas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1977.

FIUZA, Marysia Malheiros. O ensino da “Catalogação de assunto”. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 257-269, 1985. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36526>. Acesso em: 19 jul. 2022.



GIL URDICIAIN, Blanca. **Manual de lenguajes documentales**. 2. ed. rev. ampl. Gijón (Asturias): Ediciones Trea, 2004.

KARPINSKI, Josiani Aparecida *et al.* Fatores críticos para o sucesso de um curso em EAD: a percepção dos acadêmicos. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 440-457, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000200010>. Acesso em: 17 jul. 2022.

KOBASHI, Nair Yumiko. Fundamentos semânticos e pragmáticos da construção de instrumentos de representação de informação. **DataGramZero**, João Pessoa, v. 8, n. 6, dez. 2007. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000007756/afae985f0729edf7ceb3925f54e80a4> Acesso em: 12 dez. 2018.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos *et al.* Estratégias avaliativas no ensino de organização da informação no curso de Biblioteconomia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p. 01-22, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1697>. Acesso em: 20 jul. 2022.

MAPFRE América. **Glossário de Termos de Assunto do Handbook of Latin American Studies**. [S. l.: s. n.], c1995. Disponível em: <http://lcweb2.loc.gov/hlas/portugues/assuntos.html>. Acesso em: 19 jul. 2022.

MARTINHO, Noemi Oliveira; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. La catalogación de materias: apuntes históricos sobre su normalización. **Scire: representación y organización del conocimiento**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 61–70, 2010. Disponível em: <https://www.ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/4012>. Acesso em: 20 jul. 2022. DOI: 10.54886/scire.v16i2.4012.

SOUZA, Leandro do Nascimento de; TANUS, Gabrielle Francinne de S. C. Metodologias ativas de aprendizagem no ensino da biblioteconomia: uma revisão sistemática da literatura. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., Rio de Janeiro, 25 a 29 de outubro de 2021. **Anais** [...]. Rio



de Janeiro: Ibict, 2021. Disponível em:
<https://ancib.org/enancib/index.php/enancib/xxienancib/paper/viewFile/305/380>.
Acesso em: 19 jul. 2022.

TÔRRES, Leczy Maria Caldas. **Sistematização da Sintaxe de Cabeçalho de Assunto**. [S. l.; s. n., s. d.]. Disponível em: <http://eooci.uff.br/sistematizacao-da-sintaxe-de-cabecalho-de-assunto/>. Acesso em: 19. jul.2022.

WESTPHAL, Julhane; MIRITZ, Luciane Dittgen. Objetivos educacionais de aprendizagem e processos cognitivos de alto nível no ensino remoto: uma análise a partir da taxonomia digital de Bloom. *In*: JORGE, Welington Junior (Org.). **Tecnologias e mídias digitais na educação**: conceitos práticos e teóricos. Maringá, PR: Uniedusul, 2021. p. 63-77. cap. 6. Disponível em: <https://www.uniedusul.com.br/wp-content/uploads/2021/12/E-BOOK-TECNOLOGIAS-E-MIDIAS-DIGITAIS-NA-EDUCACAO-CONCEITOS-PRATICOS-E-TEORICOS.pdf#page=63>. Acesso em: 19 jul. 2022.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução E. Rosa. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 1998.

ZENG, Marcia Lei. Knowledge Organization Systems (KOS). **Knowledge Organization**, v. 35, n. 2-3, p. 160-182, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/297530633_Knowledge_Organization_Systems_KOS/download. Acesso em: 21 jul. 2022.